

ESCUDOS DO
SÃO PAULO



ORIGENS

Pouco após a fundação do Tricolor, no dia 25 de janeiro de 1930, e com a assinatura da ata de fundação, no dia 26 de janeiro daquele ano, os associados são-paulinos registraram em estatuto a imutabilidade do emblema do time recém criado, embora tal insígnia nem existisse ainda, de fato. Escudo e uniforme seriam definidos depois de um concurso.

Dessa competição, todavia, pouco se sabe. Não se conhece a lista completa de participantes, os modelos sugeridos e os descartados, os critérios de seleção, quem aprovou, quem votou a favor ou não. Se é que realmente houve um concurso e não apenas uma atribuição de serviço às pessoas destacadas para essa elaboração – o mais provável. No fim, não restaram para a posteridade nem mesmo os primeiros esboços dos desenhos escolhidos.

Como não houve outra assembleia geral até a primeira apresentação pública do time, sabe-se que os símbolos não foram aprovados diretamente pelos sócios, então o foram pela diretoria eleita (especificamente por Luiz Oliveira de Barros, secretário do clube). É notório, todavia, que o distintivo do Tricolor foi criação de um desenhista profissional de origem alemã, funcionário de uma companhia de publicidade, chamado Walter Oliver – sobrenome abrigado de Ostrich ou Ostricher, com a colaboração de Firmiano de Moraes Pinto Filho, um dos primeiros conselheiros do São Paulo.

O resultado foi uma obra certamente sem similares até então e que inspirou centenas de outros clubes Brasil afora nos anos seguintes. Algo que não pode ser explicado, por sua vez, são os simbolismos e significados do formato do escudo são-paulino: tais definições não sobreviveram ao tempo, não de maneira impressa.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

VARIAÇÕES

Oficialmente, o emblema são-paulino é o mesmo desde a fundação do clube, em 1930. Entretanto, na prática, a insígnia tricolor sofreu ligeiras alterações ao longo do tempo devido à evolução na forma de confecção, com o advento de novas tecnologias e novos meios sobre os quais o escudo era aplicado.

E, de toda maneira, houve ao menos uma grande alteração do original para o modelo presente: a exclusão da pontuação no acrônimo “S.P.F.C.”, presente nos distintivos dos uniformes e impressos são-paulinos até 1984. Todas as demais diferentes e pequenas nuances encontradas no símbolo do Tricolor eram decorrentes das inconsistências dos meios de produção e dos veículos de divulgação da marca. Isto em caráter oficial, vale enfatizar novamente.

A definição do distintivo, no vigente Estatuto, é a seguinte:

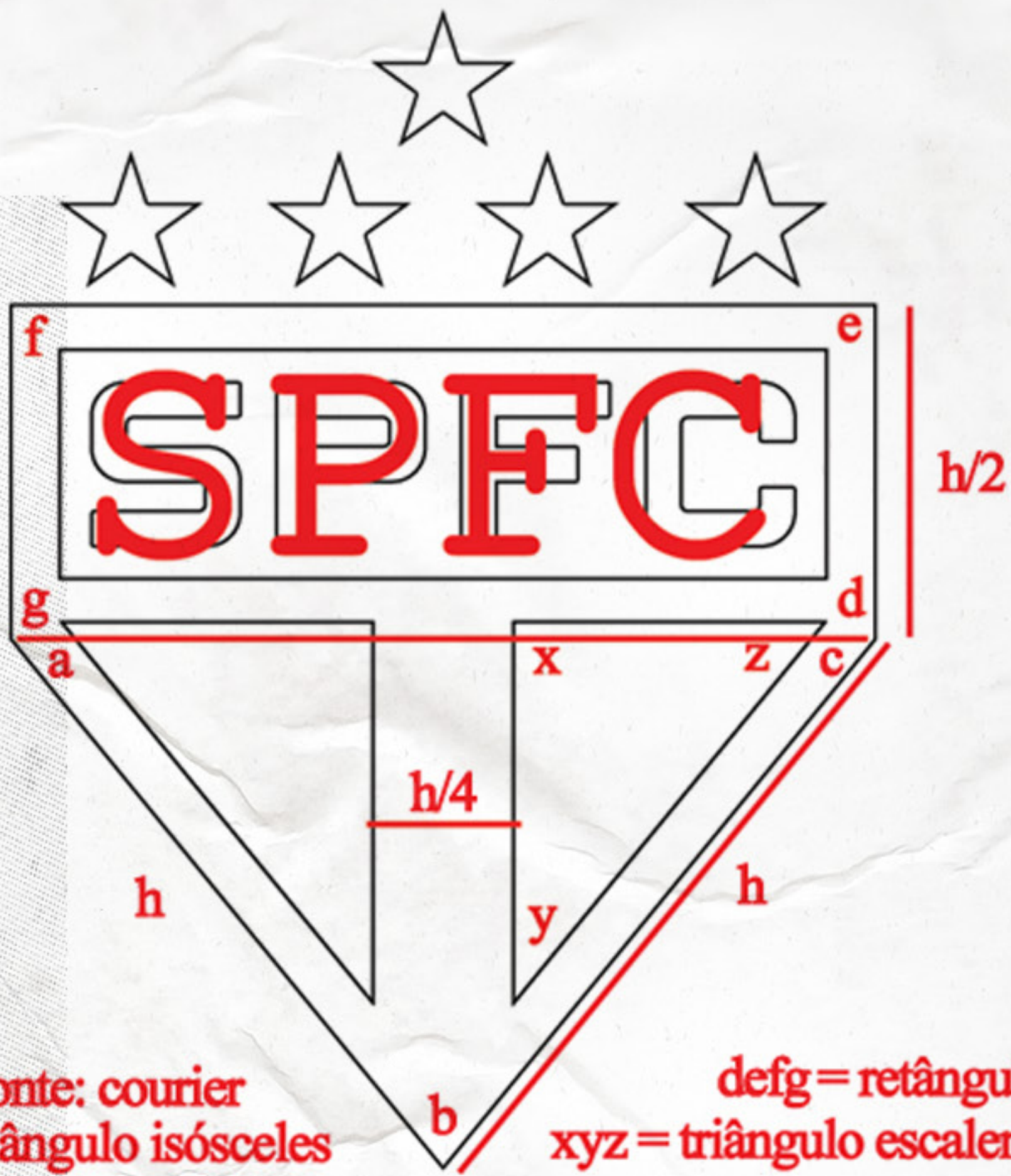
“O Emblema é composto por um triângulo isósceles com o lado superior maior encimado por um retângulo, com altura equivalente à metade da lateral do triângulo, fundo preto e as letras SPFC, tipo mensageiro “courrier”, em branco. No interior do triângulo acima descrito, uma faixa branca central com $\frac{1}{4}$ da lateral menor, ladeado por um triângulo retângulo escaleno vermelho e outro preto, nessa ordem”.

Um dos pontos que mais sofreram variações ao longo do tempo foi justamente aquele que se refere as letras. A menção a “Courier”, na realidade “Courier”, se fez presente em outras versões do Estatuto, mas, apesar disso, o símbolo do São Paulo nunca apresentou uma fonte deste tipo, serifada, realmente.

Analisando os escudos tricolores desde 1930 – ainda que isso seja um estudo preliminar, não concluído – podemos identificar três vertentes de distintivos: os escudos de camisa e bandeira; os escudos de ofícios, revistas ou outros documentos oficiais do clube; e os escudos com acréscimos de estrelas.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



**Exemplo teórico
irreal de acordo
com o descrito
em Estatuto**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Pragmaticamente, as particularidades mais notórias nos escudos de camisa do São Paulo desde 1930 são em relação à borda branca (destituída de contorno preto acentuado na maior parte do período, com exceção aos anos entre 1988 e 1997) e à tipografia do acrônimo S.P.F.C.



1930

**Fonte base:
Neue Helvetica**

Nas primeiras camisas, as letras eram de traço fino, sem serifas, mais achatadas verticalmente e sem contornos duros (ângulos retos) no “S”, no “P” e no “C”.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

No primeiro jogo após a reabertura do time, em 1936, fotos da bandeira ali apresentada mostram as letras um tanto mais encorpadas, alargadas horizontalmente e com alguns ângulos retos em todos os caracteres. Chama a atenção, também, a falta de pontuação após o “C” e o “F” com traços horizontais de tamanhos visivelmente diferentes.



1936

**Fonte base:
Bank Gothic**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



1938

**Fonte base:
Resolve Sans**

Ainda pouco notável, a próxima alteração prática no emblema tricolor foi vista em 1938, com o letreiro ocupando mais espaço do retângulo preto, deixando uma margem menor de “respiro”, no termo técnico. As letras, mais curvilíneas, apesar de voltarem a ter um traço mais fino, parecem, assim, muito maiores e muito mais próximas umas às outras.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Em 1940 ocorre uma mudança mais drástica, facilmente perceptível: a fonte do "SPFC" se torna mais "moderna", apresentando um "S" mais fino na parte superior e mais alongado na inferior, um "F" mais curto e um "C" mais aberto. Todo o conjunto é de traço mais grosso do que os modelos anteriores.



1940

**Fonte base:
Diamonds Black**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



1948

**Fonte base:
Visby**

No final daquela década, por volta de 1948, a tipografia não sofreu grande mudança, mas encolheu de tamanho dentro do retângulo, e todos os quatro caracteres voltaram a ser mais equilibrados em termos de medida horizontal (e o “S” também deixou de ser desbalanceado).



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Cinco anos depois, em 1953, ocorrem duas mudanças: uma bem profunda e outra nem tanto, mas que durou por décadas. A primeira: a fonte do letreiro assume feições mais retas, com curvas pequenas apenas nas extremidades de cada caractere. O “S” é mostrado com uma diagonal reta, o “C” é mais fechado, e os traços horizontais do “F” voltam a apresentar tamanhos bem distintos. A segunda alteração foi o aumento da largura da coluna vertical branca ao centro do escudo, separando mais os triângulos vermelho e preto.



1953

Fonte base:
Posey



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



1954

**Fonte base:
Autocrat**

Provavelmente utilizado concomitantemente com a versão anterior, o escudo de 1954 apresentava letras com feições mais suaves, como um “C” aberto e quase quadrado, além de, novamente, um “S” não simétrico, desnivelado em relação aos extremos.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Surge, em 1958, uma tipografia com elementos que deram origem à fonte usada atualmente, com um “S” de curvas mais pronunciadas, curtas, com os demais segmentos mais prolongados e sutis caimentos nas pontas. A distribuição das letras conferia um menor espaçamento entre elas.



1958

**Fonte base:
The Pretender**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



~1960

Fonte base:
Typewalk

A versão mais comum de escudos em camisas do São Paulo é vista a partir de uniformes dos anos 60, com caracteres finos, curtos horizontalmente, bem espaçados e equilibrados dentro do retângulo preto, com o “S” e o “C” fechados e sinuosos, e o “F” com traços de tamanhos diferentes”. Modelos deste tipo são encontrados em camisas até 1983.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Os emblemas com letreiros mais diferentes já vistos foram utilizados nos anos 1970 e, aparentemente, de maneira concomitante em várias ocasiões. No início daquela década, o escudo do Tricolor apresentava o “S”, o “F” e o “C” com traços finos e retilíneos, com o primeiro caractere apresentando uma forma irregular (maior espaço na parte de cima em relação ao segmento inferior). O “P”, porém, destoava das demais letras, se mantendo mais arredondado.



~1970

**Fonte:
desenho manual**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



~1974

**Fonte:
desenho manual**

O segundo distintivo da década de 1970, visto a partir de 1974, ilustrava um “P” ainda mais peculiar, apresentando ângulo de 90 graus acima, à esquerda, e um arco na base superior, em nada diferindo da versão anterior nos demais pontos.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Antes de chegar aos anos 1980, cabe aqui enfatizar que durante todo esse espaço de tempo abordado, desde 1930, o fornecimento de material esportivo não era regrado como nos dias de hoje. Por décadas, o clube mandava confeccionar suas vestimentas em lojas especializadas e a produção era artesanal, com costuras e bordados feitos a mão.

De tal maneira, quase nunca uma unidade saía igual a outra.

Nos anos 1960 a produção passou a ser industrial, e as primeiras empresas de artigos esportivos começaram a estampar suas marcas (a princípio apenas com etiquetas internas) nas camisas tricolores, mas o uso dos uniformes por parte do clube ainda era na base do que se tinha disponível no momento, por questões práticas e econômicas.

Não era raro os jogadores se apresentarem em campo com camisas de origens (e escudos) diferentes.

Isto começou a mudar no início da década de 1980, com o fornecimento da Le Coq Sportif, a primeira empresa a ter o símbolo estampado à frente de uma camisa do Tricolor.

Mesmo com a marca europeia, os escudos, bordados na maioria, ainda diferiam pouca coisa entre si.

Em 1984, aliado a toda uma mentalidade de adoção de práticas de gestão mais modernas, o emblema do clube também foi atualizado para algo considerado mais limpo e contemporâneo.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



1980

**Fonte base:
Manufaktur**

José João da Silva venceu a São Silvestre de 1980 com uma camisa dotada de escudo com a base tricolor do triângulo isósceles rodeada por borda preta. A coluna central branca, aliás, tinha a mesma largura dos triângulos escalenos vermelho e preto. As letras eram bem encorpadas e cobriam quase toda a área do retângulo. Por ser uniforme de esporte amador, haviam estrelas douradas acima do emblema.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

O acrônimo SPFC perdeu a pontuação e o letreiro tornou-se maior, ocupando quase a totalidade do retângulo preto. A fonte, em si, era já muito parecida com a utilizada ainda hoje, mas mais grossa. Por fim, a borda externa branca foi reduzida.



1984

**Fonte base:
Microgramma D**

Ficou apenas na tentativa: o resultado não agradou. Essa versão não durou mais que um ano.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



1985

**Fonte base:
Manufaktur**

Na temporada seguinte (1985), porém, surgiu o distintivo no modelo básico que o clube usa até o momento, definitivamente padronizado e produzido em massa, com a chegada da fornecedora alemã adidas.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS

Daí em diante, em se tratando do escudo propriamente dito (as estrelas merecem um capítulo próprio), poucas alterações: esta valeu de 1988 a 1991: a borda preta, sempre renegada na camisa, ganhou vez. Nos uniformes adidas do período, o escudo também teve a dimensão geral reduzida, com essa configuração entre as faixas da camisa nº 1.



1988

Fonte base:
Manufaktur



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM CAMISAS



1991

**Fonte base:
Manufaktur**

E a mudança derradeira antes do estabelecido atualmente veio com a Penalty, em meados de 1991: o escudo, que seguia ainda o mesmo estilo do adotado pela adidas, anos antes, ganhou traços ligeiramente mais finos no letreiro, pouco distintos, mas vistos claramente quando se comparam as camisas.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Poucos documentos oficiais do São Paulo, do período de 1930 a 1935, sobreviveram à fusão com o Tietê. Nenhum que contivesse o emblema do clube.



1931

**Fonte base:
Qualion Text**

Dessa época, só se conhece a forma impressa do distintivo através de uma revista chamada “O Tricolor”, produzida pela entidade. Peculiar, o escudo denota claramente, por meio das bordas preta e branca, o retângulo superior e a base triangular, separados. O “S” da tipografia também é bem *sui generis*.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Outra versão encontrada em uma capa da revista “O Tricolor” foi desenhada de modo estilizado pelo artista Morey.



1932

**Fonte base:
FF Din Std Black**

A ilustração é claramente irregular: uma licença artística tomada pelo autor que, ao visto, não incomodou os dirigentes do clube, na época.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Após a reconstrução do clube, os primeiros ofícios despachados pela presidência não possuíam o tradicional escudo são-paulino. Não se sabe exatamente o porquê. Talvez fosse mais barato utilizar papel comum, talvez o clichê (o molde original) do emblema tivesse se perdido na citada fusão.



De toda maneira, estas primeiras correspondências apresentavam, no muito, um timbre por demais curioso, que simulava as formas do distintivo clássico. Foi usado, apenas, entre 1936 e 1937. Neste último ano, algumas cartas detinham no cabeçalho um desenho que lembrava uma marca de carimbo (já de fábrica) com o letreiro "São Paulo F.C."

SÃO PAULO F.C.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Ainda em 1937, o São Paulo adotou em suas folhas oficiais um escudo bem ao estilo tão querido, mas com trejeitos peculiares: o espaço central branco era preenchido por uma forma geométrica pentagonal, a fim de ressaltar as três cores: vermelha, branca e preta. O contorno branco formava, então, uma espécie de grade sobreposta, por assim dizer.



1937

**Fonte base:
DigitalSans**

Papéis com esse distintivo foram encontrados com datas até o ano de 1966! É a forma de emblema pura, sem alterações ou sobreposições, mais longeva da história do clube.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Apesar disso, não foi o único escudo usado durante esses anos. Por questões variadas, que iam da escolha de artista ou da editora, perpassam as dificuldades tecnológicas dos fornecedores e as econômicas do clube, e vão até ao simples relapso com a reprodução do emblema, ou talvez mesmo pelo gosto pessoal dos dirigentes, muitas outras versões foram utilizadas quase sempre ao mesmo tempo.

Revistas do clube, nos anos 1940, perpetuaram duas versões com bordas pretas ao redor de cada elemento. Diferenciavam-se, entre si, pela tipografia. A primeira, mais encorpada, grossa, curvilínea e com microserifas nos extremos do “S” e do “F”.



1940

**Fonte:
desenho manual**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

A segunda versão, de 1941, possuía traços finos e simples, absolutamente retos, sendo os caracteres equitativamente distribuídos pelo retângulo preto.



1941

**Fonte:
desenho manual**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

S.P.F.C.

1949

**Fonte base:
TT Lakes Neue**

Uma versão mais simples, com conjuntos quase infantis foi encontrada em diplomas e revistas do final dos anos 1940 (geralmente utilizada em uma arte do Estado de São Paulo dentro do mapa do Brasil).



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Na mesma época, surgiu o “emblema dos campeões”, um escudo do São Paulo com bordas e letras douradas. Era utilizado em um diploma concedido aos atletas campeões de qualquer categoria. Era sobreposto a um par de folhas de café.



1949

Fonte base:
TT Lakes Neue



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

A versão completa, com as folhas de café:



1949

Fonte base:
TT Lakes Neue



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1952

**Fonte base:
Bank Gothic**

Já nos anos 50, a marca são-paulina foi repaginada e tornou-se mais limpa, ainda que dotada de pontos no acrônimo “SPFC” e com a borda branca exterior bem reduzida. Combinado com um letreiro mais sóbrio, de traçado de retas e curvas em harmonia, a ocupar quase todo o retângulo preto, o resultado agradou e o símbolo durou até meados dos anos 1960.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1955

**Fonte base:
Future Earth**

Nos primeiros anos de construção do Estádio do Morumbi, como forma de angariar recursos para a obra, o São Paulo promoveu a venda de cadeiras cativas “perpétuas”. Esta campanha rendeu aos compradores um título social denominado Sócio Olímpico, que tinha até escudo próprio.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Outros certificados de propriedade de cadeiras cativas, pouco antes da inauguração do Estádio do Morumbi, exibiam um escudo são-paulino mais achatado em altura e com caracteres simples, retilíneos, de mesma grossura da borda branca lateral, com o “S” não simétrico e o “C” fechado.



1959

Fonte:
desenho manual



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

S.P.F.C.

1961

**Fonte base:
Futura**

Os primeiros certificados de propriedade de título social para as dependências do clube no Morumbi foram expedidos com um peculiar escudo... Na verdade, com um escudo errado mesmo. Com retângulo branco e letras pretas, o símbolo feria, sob qualquer aspecto, a cláusula de “imutabilidade” do Estatuto.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Em 1964, uma nova adaptação reduziu e comprimiu o “SPFC”, alterando também a forma do “S”, usado então com o traço diagonal reto. De modo geral, o próprio escudo foi achatado horizontalmente, sendo mais esticado de cima a baixo.



1964

Fonte base:
Posey



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1966

**Fonte base:
Velodroma Basic**

Dois anos depois (1966), surge um novo modelo de escudo ligeiramente achatado, menor verticalmente, e com letras mais arredondadas e de área mais comprida, com o “P” largo verticalmente, o “F” com menos diferença de tamanho entre os traços superior e inferior, e o “C” mais fechado.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Na década de 1970, encontram-se quatro formas de distintivo em documentos, mas duas eram, porém, variações das precursoras. Em 1975 foi utilizado um emblema com borda branca larga e com a tipografia bem grossa, que ocupava sem muita margem o espaço dentro do retângulo preto.



1975

Fonte base:
Acumin Variable



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



EM DOCUMENTOS



1976

**Fonte base:
Acumin Variable**

A versão de 1975 dá origem, pouco tempo depois, a outra com os caracteres ainda mais encorpados em um distintivo com borda branca bem mais fina que o modelo precursor. O símbolo foi muito utilizado pela revista Placar naquela década.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Em 1976 surge, por sua vez, uma versão bem similar ao clássico escudo de 1937-1966, sobretudo pelo letramento. Contudo, a borda branca dele é menor, e apresenta uma borda preta tão grossa quanto a branca. O triângulo vermelho também possui borda preta.



1976

**Fonte:
desenho manual**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1979

**Fonte:
desenho manual**

Três anos depois (1979), uma variante sem a citada borda no triângulo escaleno vermelho passou a ser utilizada (e assim foi até 1983).



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Certamente anacrônico, um escudo presente em documentos de 1980 mais parece ter vindo dos anos 1940, com bordas pretas em todas as formas geométricas, formando uma grade acima do escudo tricolor.



1980

Fonte base:
Manufaktur



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1980

**Fonte base:
Manufaktur**

O escudo perdido no tempo parece ter dado origem a uma versão mais limpa ainda em 1980. Por sua vez, esse distintivo dará forma aos modelos, a seguir, de 1981 (por sua tipografia) e 1983 (por seu triângulo isósceles com borda preta interna).



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

A primeira versão do atual emblema do Tricolor foi vista, em documentos, no ano de 1981. Era bem similar, mas não exatamente igual, é preciso dizer. A fonte do acrônimo, já sem pontuação, era ligeiramente mais fina e a borda branca exterior também.



1981

**Fonte base:
Manufaktur**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



EM DOCUMENTOS

Nada se compara a um modelo encontrado a partir de 1983, com o escudo quase em “3D”, com um sombreado preto no lado direito, com a base triangular vermelha, branca e preta sob a “grade” da borda branca – assim, separada do retângulo preto. A tipografia utilizada, ali, era bem simples, de traços retos e com o “S” irregular, não simétrico.



1983

Fonte:
desenho manual



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1984

**Fonte base:
Microgramma D**

O escudo de 1981 sofreu uma tentativa de mudança em 1984, quando uma borda branca exterior muito mais grossa, a combinar com um letreiro também mais encorpado, foi incorporada, ficando similar ao modelo utilizado na camisa. Não deu muito certo...



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



1985

**Fonte base:
Manufaktur**

Em 1985, tal como nos uniformes, o escudo são-paulino foi padronizado em documentos, apresentado como é nos dias de hoje. E, diferentemente do ocorrido nas camisas entre 1988 e 1997, o emblema não ganharia uma borda preta mais grossa nos ofícios e revistas.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

Derivado da inovadora versão de 1985, surgiu pouco tempo depois um escudo mais encorpado, tanto no letreiro, de traços mais volumosos, quanto na borda exterior preta (que acabava por afinar a borda branca). A coluna central branca nesse modelo possuía a mesma largura dos triângulos vermelho e preto, o que tornava o emblema muito distinto dos demais.



~1987

**Fonte base:
Manufaktur**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



~1991

**Fonte base:
Manufaktur**

Muito comum em ofícios do início dos anos 1990, a variante do modelo de 1987 diferia apenas na grossura das bordas externas: a preta era mais fina, e, conseqüentemente, a branca mais larga. Tanto essa versão, quanto a de 1987, podem ter se originado de erros de impressão cometidos pelas gráficas.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS

A revista oficial do clube utilizou, de maneira deliberada ou não, duas outras variantes tipográficas. A primeira, de 2000 a 2002, com uma fonte muito mais fina no acrônimo.



2000

**Fonte base:
Manufaktur**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EM DOCUMENTOS



2003

**Fonte base:
Konexy**

E a segunda, de 2003, com um emblema com borda branca maior do que a padrão e com o letreiro com caracteres de traços mais finos, menores e estendidos horizontalmente.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS

Apesar do escudo ser o mesmo desde o princípio, os acréscimos ao redor dele não os são. atualmente, estrelas douradas e vermelhas fazem parte da composição visual do emblema, embora não sejam partes inerentes dele, como já visto na definição do emblema no Estatuto vigente. Exatamente no tópico do emblema não há menção às estrelas.

Originalmente, uma estrela dourada passou a integrar símbolos são-paulinos a partir de 1953, especificamente na bandeira e na flâmula, graças ao recorde mundial estabelecido por Adhemar Ferreira da Silva na disputa do salto triplo realizada nos Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinque (Finlândia).

Uma segunda estrela foi acrescentada após a homologação de novo recorde mundial na modalidade, conquistado pelo mesmo atleta nos Jogos Pan-Americanos de 1955, na Cidade do México, conforme delimitado nos Estatutos de 12 de setembro de 1953, capítulo XII – das disposições gerais, artigo 107º:

“Parágrafo 1.º - Nas flâmulas e bandeira do Clube, quando seus atletas, de qualquer modalidade esportiva, individual ou coletivamente, conseguirem superar uma marca mundial, será incluída uma estrela de cor dourada, por título conseguido.

“Parágrafo 2.º A concretização do disposto no parágrafo anterior dar-se-á depois de homologado o resultado obtido, pela respectiva e competente entidade internacional, colocando-se solenemente a estrela na bandeira social e na flâmula, em reunião especialmente convocada pela Diretoria”.

Mesmo ali, as estrelas não faziam, necessariamente, par com o emblema.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS

Na flâmula, eram sobrepostas a ele (em Estatutos posteriores, a flâmula deixaria de ser regrada), mas, na bandeira, situavam-se acima da faixa vermelha, no canto superior esquerdo. E, simplesmente, não existiam nos uniformes de jogo – salvo excentricidades vistas em uma ou outra camisa de um jogador ou dois em pouquíssimos jogos anos 1970.

De maneira oficial, somente com o texto dos Estatutos de 31 de agosto de 1999, as estrelas – agora também as vermelhas – passaram a compartilhar a identidade visual do escudo na bandeira e nos uniformes, conforme o inciso segundo do artigo 120:

“Na bandeira e uniformes, quando os atletas do Clube em qualquer modalidade individual ou coletiva, tenham conquistado qualquer marca, título mundial ou olímpico, em esportes considerados olímpicos, será colocado na parte superior do emblema uma estrela de cor dourada, correspondente a cada marca ou título conquistado e uma estrela de cor vermelha, correspondente a cada título de futebol mundial interclubes ou equivalente. Se um atleta integrar uma equipe coletiva e esta equipe for campeã mundial ou olímpica, o título ou marca não serão computados para os fins deste parágrafo”.

Com isso, duas estrelas vermelhas pelos títulos mundiais do futebol são-paulino conquistados no Japão em 1992 e 1993, foram adicionadas às duas estrelas douradas do atletismo.

Estas últimas, porém, como dito, apareceram esporadicamente e extraoficialmente em alguns uniformes são-paulinos nos anos 70, e, de modo permanente, desde 1996. Em 2006, a terceira estrela vermelha, em honra ao Mundial de Clubes de 2005, também tomou seu lugar sobre o escudo na bandeira e uniformes.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS



1996

**Fonte base:
Manufaktur**

Quando estrelas foram sobrepostas ao escudo de camisa, elas eram maiores e mais distânciadas do emblema propriamente dito, que ali, aliás, tinha uma borda preta grossa.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS



1998

**Fonte base:
Manufaktur**

Na camisa são-paulina, o emblema perdeu a borda preta grossa em 1998. Nessa atualização, as estrelas foram aproximadas ao retângulo e se tornaram ligeiramente maiores.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS



2000

**Fonte base:
Manufaktur**

Adoção das estrelas vermelhas em honra aos títulos mundiais de 1992 e 1993 nos escudos de camisa e bandeira.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS



2003

**Fonte base:
Manufaktur**

A alteração ocorrida foi o redimensionamento das estrelas sobrepostas, que se tornaram menores e mais espaçadas entre si.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ESTRELAS



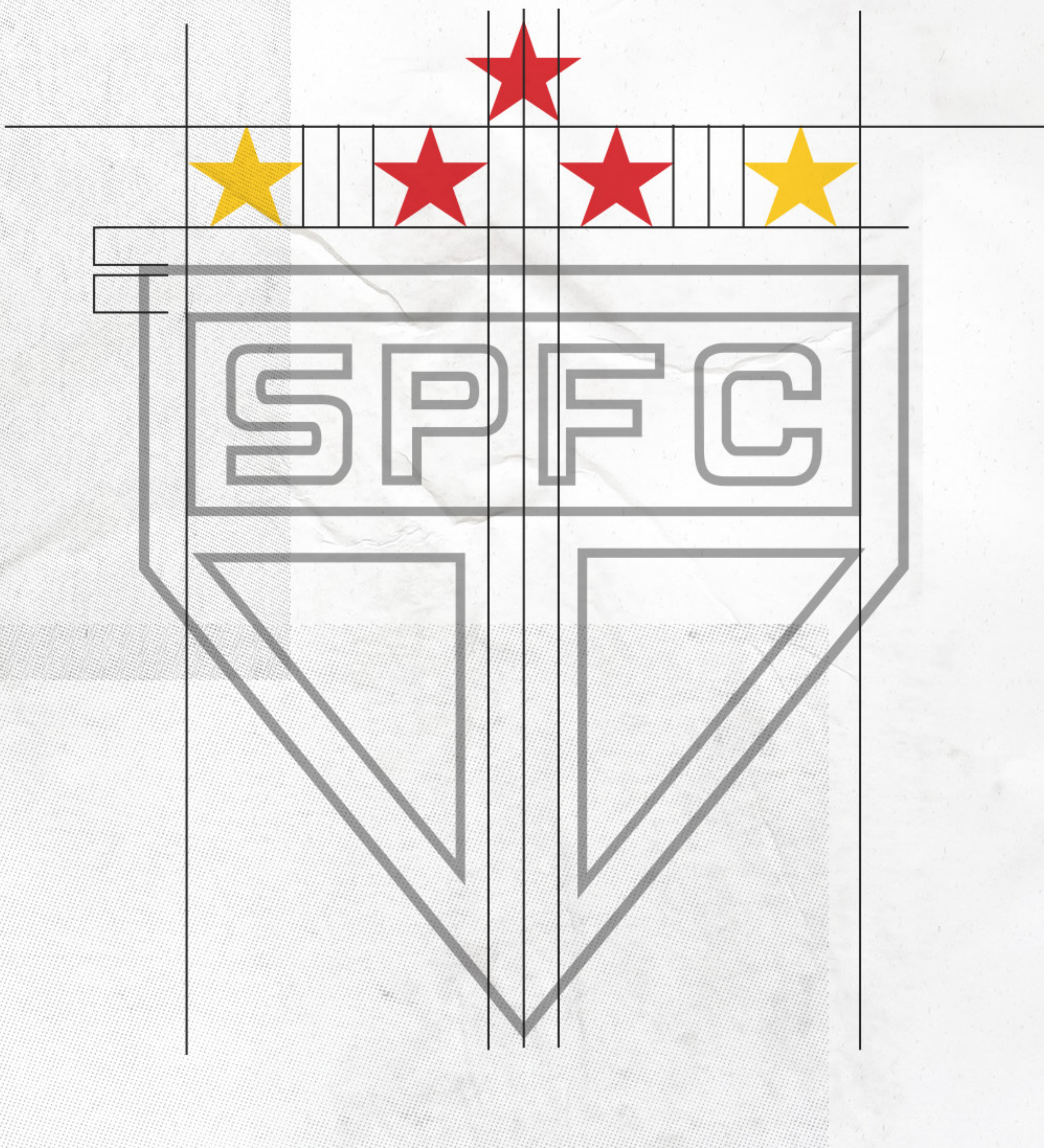
2006

**Fonte base:
Manufaktur**

A terceira estrela vermelha foi acrescentada em honra ao título mundial de 2005.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



A disposição das estrelas seguem um modelo simétrico e centralizado com base no retângulo preto e na borda branca do escudo



USO POR TERCEIROS

Quando o São Paulo foi fundado, ele herdou a maior parte dos torcedores do Club Atlético Paulistano. Nem todos esses aficionados puderam ir à Chácara da Floresta no dia 9 de março de 1930, quando o emblema e o uniforme do Tricolor foram apresentados ao público pela primeira vez.

E, recém criado, o São Paulo ainda não possuía uma publicação oficial: jornal ou revista que fosse. Como, então, a grande massa de torcedores viria a conhecer o novo escudo símbolo da paixão que possuíam?

Claro, certamente, pelos veículos de imprensa.

O Arquivo Histórico não possui um depositório de todos os periódicos que existiam na capital paulista em 1930, mas tem vários registrados. E, ao que tudo indica, vista essa coleção, um dos primeiros órgãos a publicar a estampa são-paulina foi A Gazeta e apenas no dia 19 de julho de 1930.

O escudo, porém, foi totalmente deturpado pelo artista do veículo, que provavelmente se baseou nas fotografias dos jogadores em campo: o emblema ilustrado era curvo! Isto por causa das distorções do bordado na vestimenta quando vestida pelos atletas.

Com o passar do tempo, cada jornal criou sua própria versão do escudo Tricolor, até que as versões de documentos oficiais do São Paulo foram conquistando o próprio espaço.

Ainda assim, muitas versões nada corretas tiveram espaço na mídia mesmo em tempos recentes!

Em próximas edições, com o avançar das pesquisas, novos escudos desta modalidade serão acrescentados.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS



1930

**Jornal
A Gazeta**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS



1930

**Jornal
não-identificado**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS

S.P.F.C.

1932

**Jornal
não-identificado**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS

S.P.F.C.

1934

**Jornal
Correio de S. Paulo**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS



~1960

**Encontrado
em flâmulas**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS



1970

**Encontrado
em postais**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

USO POR TERCEIROS



1997

**Jornal
Lance!**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

REVISÃO HISTÓRICA



O São Paulo utiliza, nos dias de hoje, versões padronizadas de seus escudos históricos. Basicamente, o formato do escudo atual com as variações referentes a pontuação e estrelas. É uma visão retrospectiva que tem por finalidade apenas o caráter ilustrativo. Essas versões, como a exibida acima, não refletem a realidade da época.



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

O símbolo do São Paulo sempre foi tricolor. Contudo, nem todos os meios de exibição do escudo têm a capacidade de ser policromáticos. De jornais antigos até moedas e outras aplicações em metal, sempre houve a necessidade de se padronizar o tom vermelho em reproduções em preto e branco.

Nunca houve regulamentação oficial quanto a esse assunto, mas nem por isso não se tentou contornar o problema, como essa versão da revista são-paulina "Arakan":



1941

**Fonte:
desenho manual**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

Em 1943, a edição especial sobre as Olimpíadas Tricolores, publicada pelo São Paulo, utilizou a versão em preto e branco do tradicional escudo criado em 1937.



1943

Fonte base:
DigitalSans



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

A revista "O Mais Querido" utilizou, pela primeira vez, a versão do escudo com um dos triângulos escalenos hachurados para representar a cor vermelha. Pouco tempo depois, o jornal Mundo Esportivo passou a usar o mesmo distintivo.



1946

Fonte base:
Ultramagnetic



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

Outra versão adaptada pela revista “O Mais Querido”, derivada do símbolo original de 1940, mas consagrada na capa do “livro” histórico sobre o Tricolor produzido e organizado por Thomaz Mazzoni para a A Gazeta Esportiva, em 1942.



1947

Fonte:
desenho manual



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

A campanha de venda de cadeiras cativas “perpétuas” que rendeu aos compradores o título de sócio olímpico também contou com uma versão em preto e branco, para os veículos de imprensa da época, com hachuras transversais na área originalmente vermelha.



1955

Fonte base:
Future Earth



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

Para precaver a criação de versões errôneas e aleatórias por parte de empresas licenciadas pelo clube que necessitassem utilizar o escudo são-paulino em produtos não dotados de cores, o São Paulo elaborou uma versão atual do emblema com hachuras diagonais no triângulo originalmente vermelho.



2010

Fonte base:
Manufaktur



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXCEÇÕES

Versão alternativa na cor vermelha. Aliás, oficialmente não há uma definição exata do tom de vermelho. Em estatutos, sempre foi descrito apenas como, justamente, “vermelho”.

Apenas com a padronização proposta pelo Manual de Identidade Visual, de 2008, instituída pelo Departamento de Marketing, o tom exato foi estabelecido nos sistemas pantone (186), CMYK (C0 M100 Y100 K10), e RGB (R215 G25 B32).



2010

**Fonte base:
Manufaktur**



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



CONCLUSÃO

Identificar as variedades de emblemas do São Paulo utilizados ao longo de mais de 90 anos de história é uma tarefa contínua, que não terá fim, ao menos não será concluída nos próximos anos.

Os anos aqui apresentados para registrar as versões já catalogadas não são absolutos (essencialmente os anteriores a 1985). Novas documentações podem alterar o entendimento ilustrado em edições futuras desta obra.

E mais uma vez vale a nota: oficialmente o símbolo do São Paulo Futebol Clube é o mesmo – salvo a pontuação e adendos sobrepostos – desde a fundação do time em 1930.

Este trabalho não visa oficializar ou associar quaisquer distintivos aos reconhecidos historicamente pelo Tricolor.



Revista
O Tricolor, 1931



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Pesquisa, Produção, Edição e Vetorização:
Michael Serra

2022

2ª Edição - expandida e atualizada



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ



/// SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE